



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10371 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – PROEJA DO IFMA**

Eunice Castro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – PROEJA DO IFMA**

Este trabalho resulta da pesquisa sobre o currículo integrado no Curso Técnico em Administração do PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, com foco na percepção dos docentes, visando analisar o currículo, enquanto documento e a sua implementação no âmbito do IFMA - Campus Santa Inês. A investigação contemplou 12 professores que atuam no Programa e a abordagem foi qualitativa. Os dados obtidos possibilitaram conhecer o perfil dos jovens e adultos, alunos do referido Programa, o retorno à escola. Quanto aos docentes a formação se revelou como elemento importante na apropriação da concepção do currículo integrado e dos fundamentos teórico-metodológicos de um currículo integrado, e ainda a percepção das mudanças na concepção do currículo após o Decreto 5.154/2004 e a integração como base unitária/sólida de formação.

**Palavras-chave:** PROEJA. Docentes. Profissionalização. Currículo Integrado

## INTRODUÇÃO

Esta Investigação trata dos desafios no campo do currículo integrado, principalmente relativas à sua definição e compreensão pelos sujeitos que estão inseridos no PROEJA. Esse tema tem sido preocupação de muitas pesquisas, sobretudo no âmbito do Ensino médio na forma Integrada. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional e a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA se apresenta como proposta de integração da educação

profissional à educação básica.

Em face desse cenário e na tentativa de compreender a percepção dos sujeitos sobre o currículo integrado no PROEJA realizamos essa pesquisa que elegeu em seu percurso teórico-metodológico a abordagem qualitativa (LESSARD-HÉBERTH, 1990). Para coleta de dado, utilizamos a entrevista semiestruturada ouvindo os docentes, elegemos questionamentos, tais como: na sua visão o que é currículo integrado e quais os fundamentos teórico-metodológicos que o sustentam? Você considera que o Decreto 5.154/2004 favoreceu mudanças na concepção do currículo integrado? Com base na sua experiência, a integração ensino médio e educação profissional proporciona uma formação mais sólida? Na tentativa de responder às problemáticas erigidas foi realizado levantamento de dados envolvendo 12 professores que atuam neste curso pelo PROEJA. 6 da base científica e 6 da base tecnológica. Denominamos P1 a P12 para identificá-los.

O IFMA Campus Santa Inês oferta curso pelo referido programa desde 2008 quando da sua implantação no município, atendendo aos egressos do Ensino Fundamental e continuidade no processo de escolarização com profissionalização na última etapa da Educação Básica.

Para contemplar o que propomos enquanto problemática deste estudo estruturamos este resumo em quatro partes: a primeira, apresenta o PROEJA e o contexto de sua institucionalização; a segunda, a Caracterização dos participantes da pesquisa; a terceira, dedicamos à discussão sobre o currículo integrado na visão dos participantes. Por fim, as considerações finais da pesquisa, onde sintetizamos aspectos do currículo integrado ao PROEJA e a percepção sobre a realidade pesquisada.

## **O PROEJA - contexto de sua institucionalização**

A proposta de criação do PROEJA surge com a pretensão de preencher as lacunas existentes pelo quadro da educação brasileira explicitado pelos dados da PNAD - divulgados, em 2003, onde 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores com 15 anos não concluíram o ensino fundamental e, apenas, 6 milhões (8,8%) matriculados em EJA. A partir desses dados e tendo em vista a urgência de ações para ampliação das vagas no sistema público de ensino para este público o Governo Federal instituiu, em 2004, decretos que introduziram novas diretrizes de oferta de cursos. O Decreto 5.154/2004, possibilitou a articulação entre a educação profissional com o ensino médio, em um único currículo.

Após os Decretos 5478/2005 (revogado) e 5840/2006 que instituíram o programa o Maranhão inicia a oferta de cursos no PROEJA, tomando por base os arranjos produtivos do Estado. A maior oferta de cursos se concentra no eixo de Gestão e Negócios. Dos cursos do eixo tecnológico de Gestão e Negócios no IFMA, o Curso Técnico em Administração representa maior indicador de vagas ocupadas nos *campi* no PROEJA, tendo início no Campus Santa Inês - IFMA em 2012.

## **OS PARTICIPANTES DA PESQUISA: breve caracterização**

Para compreender os significados e experiências dos sujeitos do PROEJA tomamos como ponto de partida para análise o perfil dos alunos que ingressaram no curso de Administração ofertado pelo campus.

Analisando os dados levantados percebemos uma heterogeneidade etária dos alunos. O perfil etário varia entre 18 a 50 anos. 61% do público da EJA desse curso encontra-se na faixa etária abaixo dos 30 anos, e 39% acima dos 30 anos. Destes 61%, 41% está na faixa etária entre 18 a 25 anos. Essa particularidade exigirá maior atenção dos professores tendo em vista o reforço do conhecimento dada a diferença geracional. Os alunos com faixa etária para cursar o ensino regular estão procurando cada vez mais os cursos oferecidos para jovens e adultos.

O tempo do abandono escolar após o Ensino Fundamental foi de 1 a 5 anos, ou seja 65%. O perfil destes alunos mostra uma escolaridade descontínua, obrigados a abandonar o percurso ou pelas reiteradas repetências, “fracasso” ou pelas exigências de compor renda familiar, desemprego crescente e informalidade (BRASIL, 2007b). A procura maior nesse curso, é por mulheres. O abandono da escolarização é muito mais evidente pelas mulheres em virtude de ter como prioridade o cuidado da família.

Com relação a renda dos alunos os dados mostram que 80% percebem até 1 salário mínimo, 15% mais de 1 salário e 5% não informaram. Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida que estão na raiz das questões básicas de direito. Arroyo (2013), assevera que a centralidade do trabalho na consciência e na garantia dos direitos humanos mereceria ser trabalhada nos currículos de educação básica.

Os professores pesquisados possuem graduação, 50% possuem mestrado, 25% doutorado e 25% são especialistas.

## **O CURRÍCULO INTEGRADO NA VISÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

O currículo como instrumento se mostra capaz de desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados. Esse conceito retrata um projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem. (SANTOMÉ, 1998)

Trata-se sobre a questão do currículo integrado e seus significados dada as experiências dos docentes. A análise se baseou em quatro questões: visão sobre o currículo integrado/fundamentos teórico-metodológicos que o sustentam; mudanças que o Decreto 5.154/2004 favoreceu na concepção do currículo integrado; se a integração entre o EM e a EP proporciona uma formação sólida; avanços dessa integração curricular.

Ao analisar o que é o currículo integrado e os fundamentos que o sustentam, observamos que a maioria dos professores, demonstrou pouca familiaridade. *“Quanto ao currículo integrado eu sei muito pouco. Na verdade, o IFMA trabalha com essa concepção de currículo integrado, mas até então, não fica claro pra gente esse tipo de integração”* (P4);

As referências que os professores trazem sobre o currículo integrado nos parece pouco articulada com os fundamentos que balizam esse currículo. O que se busca é a compreensão do trabalho como eixo articulador desse currículo, entendendo que o PROEJA se assenta na concepção de integração, tendo o trabalho como princípio educativo. Na visão de Ciavatta (2012) é preciso pensar o trabalho e sua relação com a educação.

Apesar de a educação para a formação integrada estar presente desde as bases de uma

concepção de integração proposta pelo Decreto 5.154/2004, quando indagamos sobre os fundamentos teórico-metodológicos do currículo integrado, percebemos que 92% não compreendem, o que revela um desconhecimento quase total. “*Desconheço*” (P5). “*Não sei, Desconheço*” (P3). Apenas 8% fazem conexões do fundamento desse currículo.

O P12 infere, o ideal seria primeiro entender de onde partiu a necessidade da ideia do trabalho e a ligação com a educação.

A base é de onde partiu a ideia e a importância do trabalho como categoria fundante do ser social. [...] na perspectiva da formação na ideia do trabalho, e então, claro, Gramsci é o autor que trata sobre a formação da cultura, do processo hegemônico, da necessidade de se construir uma cultura e da relação do trabalho com a educação. Gramsci talvez seja a conexão que liga a educação com a proposta educacional ligada ao currículo integrado. (P12).

Trata-se, pois, do pensamento de Gramsci sobre o trabalho. Nosella (2010) assevera que trabalho como princípio pedagógico na visão de Gramsci é o momento educativo da própria liberdade humana, concreta e universal.

Sobre a questão se o Decreto 5.154/2004, favoreceu mudanças, 75% desconhecem. Apenas 17% afirmaram conhecer e 8% não respondeu. Isso pode ser justificado pela incompreensão da concepção do currículo integrado, visto que o Decreto 5.154/2004 objetiva resgatar a articulação entre escola e trabalho, por meio de uma proposta pedagógica que permita o acesso ao saber enquanto totalidade, e, portanto, ao mesmo tempo teórico e prático. (KUENZER, 1992).

O currículo da forma como vem sendo construído, vem trazendo problemas estruturais. Essa visão é por P12 enfatizada.

Vem a reforma do ensino médio agora por meio de decreto e jogou por água a baixo toda a luta histórica de muitos anos por um currículo integrado, trazendo de volta a velha perspectiva da educação para o mercado de trabalho onde quem estuda a educação sabe que essa concepção era justamente que favorecia essa diferença de classe, essa desigualdade de classe que existe uma educação para o pobre e uma educação para o rico. (P12).

No depoimento do P12, estão presentes elementos que sustentam o real movimento da construção do referido decreto, bem como uma preocupação com o retrocesso nesses últimos tempos com as mudanças que diretamente afetam o currículo, principalmente no campo político.

Com relação se a integração entre o Ensino médio e a Educação profissional proporciona uma formação sólida, 50% afirmaram que sim, 42% que não e 8% não opinaram. Neste caso, percebeu-se na fala do P5 a indissociabilidade da teoria e prática, questão basilar do currículo integrado, “aquele que tem como base a compreensão do real como totalidade histórica e dialética”. (RAMOS 2012)

Sim, a gente percebe que quando um aluno possui a parte teórica que seria as disciplinas básicas e essas disciplinas associadas aos conhecimentos específicos das áreas técnicas e tecnológicas o desenvolvimento desse aluno tanto na parte intelectual quanto na parte profissional desenvolve mais rápido. A gente percebe que depois que o aluno consegue vislumbrar que a teoria que ele estudou é aplicada na área que ele vai exercer a profissão se torna significativo esse conhecimento empírico que ele tem em sala de aula. Então é um bom momento da gente conseguir fazer a teoria e a prática. (P5).

Percebe-se que a ideia de integralidade via interdisciplinaridade conforme Lopes e Macedo (2011) “significa alcançar um nível de profundidade, ao mesmo tempo ampla e sintética, capaz de fazer emergir potencialidades ocultas nos alunos”.

Com vistas a concepção de que as diversas áreas devem dialogar, buscamos entender na visão dos docentes como essa integração curricular acontece no PROEJA. Na concepção de P5, “acredito que essa integração não acontece”, e ressalta:

Infelizmente eu tive só uma vivência e não foi com a área técnica que a gente trabalhou interdisciplinarmente, foi com três disciplinas do eixo comum, Filosofia, História e Matemática. Com os professores da área técnica falta esse tipo de trabalho você discutir o planejamento ou o coordenador do curso de Administração, pensar junto com os professores no momento de discussão do plano onde a gente pode naquele determinado conhecimento que o aluno tem que construir no processo. (P5)

A forma de possibilitar melhores condições para a integração, é pensar o trabalho na escola por meio de ações interdisciplinares como ponto de articulação entre os saberes. Na visão de Guy Palmad apud Gallo (2000) a interdisciplinaridade[1] embora conceitualmente tenha presente um enfoque de visão única do saber, ainda é perceptível no campo do conhecimento uma justaposição em que ocorre uma “cooperação de caráter metodológico e instrumental, não de uma integração conceitual e interna”, propriamente dita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo caracterizamos o PROEJA e sua institucionalização ancorado pelo Decreto 5.840/2006 que instituiu o programa. Também apresentamos a caracterização dos discentes do curso, cuja maioria eram mulheres, com idade entre 18 a 50 anos, a maioria de cor parda, com tempo de abandono de 1 a 5 anos, e renda inferior a 1 salário mínimo. Quanto às discussões sobre o currículo integrado maioria dos docentes não compreende os fundamentos do currículo integrado e do Decreto 5.154/2004 cuja centralidade favorece a integração e a formação articulada. Também destacamos a compreensão da interdisciplinaridade como categoria deste currículo pelos docentes em sua prática.

## REFERÊNCIAS

ARROYO. Miguel G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FRIGOTTO; CIAVATTA. M; RAMOS. M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, M; ROMAO, J. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar**.  
2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KUENZER, A. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KUENZER.A; GRABOWSKI, G. **História e perspectivas do ensino médio e técnico no Brasil**. MEC/TVEscola. Boletim 07 Salto para o futuro, 2006.

LESSARD-HÉBERTH, M. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. INSTITUTO PIAGET, 1990.

LOPES, A.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. MACEDO, E . **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortês, 2011.

NOSELLA. P. **A escola de Gramsci**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOMÉ, Jurgo. **Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

---

[1] Guy Palmade apud Gallo (2000, p. 26) “[...] integração interna e conceitual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas com o objetivo de dar uma visão unitária de um setor do saber; (Soler) intercâmbios mútuos e integrações recíprocas entre as várias ciências”.